



Para uma história de Araraquara

Giliola Maggio de Castro
(USP)

RESENHA de: *Para uma história de Araraquara (1800-2000)*, de Rodolpho Telarolli¹. Araraquara: UNESP, FCL, Laboratório Editorial, 2003.

É com lirismo e emoção que o professor Telarolli descreve a história de Araraquara, por meio de capítulos breves, elaborados em linguagem fluida, objetiva e marcada pela simplicidade. Dessa forma, o autor nos ajuda a reconstruir mentalmente as imagens do interior paulista, no caso, dos “Campos de Aracoara”

A paixão pela História, em particular a de sua cidade natal, é transmitida através de uma narrativa cuja dinâmica surge nas entrelinhas e denota a sua participação em determinados momentos históricos do lugar.

Tal trabalho descritivo sobre Araraquara, em seus inúmeros aspectos, baseia-se em livros do período focalizado, álbuns e documentos pertencentes aos arquivos do município.

Os temas, subdivididos em ordem cronológica, funcionam como propulsores da memória, passando pela religião, trabalho, conflitos sobre a posse da terra, política, e compreendem um arco de tempo que vai de 1800 a 2000. O período é, por sua vez, subdividido em “tempos” que vão de 1800 a 1850, de 1851 a 1900, de 1901 a 1950 e de 1951 a 2000.

Narrando o desbravamento da região até a fundação da Freguesia de São Bento de Araraquara e a cidade como é hoje, Telarolli enfoca questões fundamentais como a do lento processo de transformação por que passaram esses lugares do interior do Estado, o isolamento geográfico da região e as dificuldades decorrentes dessa problemática. Percorre o local no tempo e ressalta, de acordo com a época, a mão-de-obra utilizada, como o tra-

1 O autor nasceu em Araraquara, SP, em 10 de setembro de 1933 e faleceu em 5 de junho de 2001.

balho escravo que perdurou quase 150 anos, passa pelos trabalhadores brancos agregados, pelo incremento da produção de cana-de-açúcar e descreve a preocupação com o analfabetismo, problema que começa a ser resolvido em 1836, com a chegada do primeiro professor à região.

O livro possui ricas imagens, fotos pertencentes aos arquivos do município ou do próprio autor, as quais completam retratos apaixonados dessa história. Em sua narrativa o autor fotografa nitidamente o período em que não havia limites entre a cidade e o campo e enfatiza o período da Guerra do Paraguai, quando a Vila de Araraquara passa pela maior transformação econômica de sua história com as primeiras fazendas de café em escala comercial. Relata com rapidez, mas, ao mesmo tempo, nos dá a exata dimensão da influência dos momentos históricos na expansão ou estagnação do processo de urbanização da cidade.

Ao analisar questões fundamentais como a substituição da mão-de-obra escrava pela européia, relata a importância do imigrante italiano, cuja presença é imprescindível na região desde o ano de 1888, marcada pela chegada das famílias Lupo e Zanin, nomes tradicionais ligados diretamente ao desenvolvimento da indústria têxtil (fabricação de meias) e da usina de açúcar e álcool do lugar.

A composição italiana em Araraquara foi significativa desde os primeiros tempos, sendo a primeira leva predominantemente de italianos provenientes do Norte da Itália; num segundo momento, no início do século XX, chegaram a Araraquara italianos do Centro-Sul, dentre imigrantes de outras origens, como portugueses, espanhóis, japoneses e sírios.

O autor dispensa particular atenção a Vincenzo Abramo, chegado ao Brasil em fins do século XIX, início do XX, pai de Lélia Abramo, importante personagem do cenário artístico brasileiro; a Vicente Puchanti, produtor de frutas, legumes e cultivador de árvores ornamentais; e a Pedro Morganti, fixado no Brasil na década de '20, proprietário da *Usina Tamoio*, cuja importância era reconhecida internacionalmente.

Enfatiza a questão da simbiose de costumes e toca levemente sobre a influência e mistura entre a língua trazida pelo imigrante italiano e a do brasileiro do lugar. Lê-se no seguinte trecho:

[...] uma mistura entre velhos costumes da Itália e os tradicionais hábitos brasileiros, que já eram resultado de uma mistura de culturas: européia (do português), africana, do escravo, e nativa, do índio.

Desse modo, na língua do araraquarense, por exemplo, existem palavras e pronúncias que são uma mistura do dialeto falado pelos italianos com o português falado pelo caipira de São Paulo. O

mesmo ocorre nos hábitos alimentares, nos costumes e na religião, como em outros aspectos da vida cotidiana (Telarolli, 2003: 92).

Ainda sobre a comunicação entre italianos e brasileiros, comenta: “O que a língua não podia, a gesticulação conseguia” (Telarolli, 2003: 96).

Descreve com precisão fotográfica o processo de arborização pública em Araraquara, cujo projeto nasceu da necessidade de auxiliar o combate à febre amarela nos anos de 1895-96, e a formação espacial da cidade, explicando razões e motivos da preocupação com a estética espacial.

Com sutileza Telarolli descreve a mudança dos costumes e hábitos cotidianos decorrentes da riqueza do café, causa principal do progresso do lugar. Dá relevo e faz a delicada mas aguda ligação de Araraquara e seus habitantes a importantes fatos históricos. Passa em revista desde as regras de convívio social e higiene até as regras que deveriam reger a vida no campo.

O autor empenha-se na construção da imagem de sua cidade, comprometendo-se, em primeiro lugar, como araraquarense, cidadão apaixonado pela sua terra e muitas vezes parte integrante dos fatos narrados; em segundo lugar, como professor de História, engajado na responsabilidade de transmitir e desvelar dados fundamentais para o entendimento não só da História, mas da compreensão do homem nela inserido, agente principal da transformação deste país e, num sentido mais estrito, da cidade de Araraquara.

Num crescendo musical, quase acelerado, percebemos surgir diante de nossos olhos a cidade de Araraquara, pontilhada pela emoção e por traços nítidos de nostalgia. É com prazer que se lê uma obra, na qual não se perde o foco do pesquisador participante e ativo na reconstrução da memória de sua cidade, de sua própria memória.